

Dossiê: Língua e Literatura Clássicas

Apresentação

O presente dossiê “Língua e Literatura Clássicas” faz parte da Revista DLCV – Língua, Linguística e Literatura, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba. Apresenta uma série de artigos inéditos com estudos sobre a língua e literatura greco-latina que se valem da análise de textos originais em grego e/ou latim como suporte para ampla interpretação linguística, filológica, psicanalítica e literária. É composto por temas relativos ao conhecimento da Antiguidade Clássica com devidas elucidações, comparações, interpretações. Ao leitor apresentamos, respectivamente, a sua progressão temática.

Em *Correspondências temáticas entre Safo e a Odisseia*, de Josias Acencio, há a apresentação da tradução de fragmentos da Ode 31, de Safo, e suas possíveis relações temáticas com versos de cantos homéricos da *Odisseia*. Apesar de os poemas terem sido escritos em momentos distintos muitos dos sintomas como pesar, dor, preocupações, pavor são expostos de maneira semelhante. Sintomas, que aparecem isolados nos versos homéricos, devido à extensão de sua obra, são ratificados em maior unidade na poesia lírica sáfica, que, segundo Miller (1994), apesar de haver a apresentação do “sentimento mais íntimo do poeta”, não necessariamente, o lírico estaria falando de si mesmo como mais frequentemente se observa em cantos monódicos. Através dessa abordagem, chega-se à conclusão de que Safo deixa implícito que o amor compreende uma épica em si, o que se completa pelas comparações dos sintomas.

Em *Eneias como representação do principium indiuidationis de Augusto*, o autor Douglas Esteves Moutinho propõe-se à análise da composição da obra *Eneida*, de Virgílio, e do momento histórico em que está inserida, considerada a Era de Ouro da literatura latina, em que se verifica o elogio do Império, do povo e de Augusto, seu representante máximo.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Compartilha Igual 4.0 Internacional

DLCV – Língua, Linguística & Literatura

ISSN 1679-6101
EISSN 2237-0900

Apresenta-se proposta de análise junguiana e campbelliana em busca da compreensão dos possíveis motivos que fizeram com que Augusto e Eneias percorressem determinados caminhos, objetivando encontrar razões que possibilitaram a obra de Virgílio atingir tamanho sucesso, utilizada, sobretudo, como modelo ideológico ao principado de Augusto. Campbell (2007) afirma que Eneias representaria o ciclo cosmogônico de herói, o que segundo a psicologia analítica de Jung configuraria um ciclo anímico que deve ser ultrapassado pelo ser humano a fim de ir além do seu *principium indiuiduationis* e alcançar o *selbst*, estado que teria sido ultrapassado por Augusto enquanto representado pelo herói virgiliano, alcançado assim sua apoteose.

Em *O fim é melhor que o começo? O mito do dilúvio nas Metamorfoses, de Ovídio: mensagem de renovação para o amanhã*, de Hamilton Sérgio Nery de Medeiros, demonstra-se um diálogo entre versões do mito do dilúvio, presente nas *Metamorfoses*, de Ovídio, e livros da Bíblia como *Eclesiastes* e *Gênesis*. A progressão textual desenvolve-se em três partes respectivamente: a Antiguidade e a importância dos mitos para tal período da civilização em que as práticas religiosas enfatizam aspectos fundamentais para a sua compreensão; apresentação de uma das narrativas mais antigas sobre o mito do dilúvio mesopotâmico, na qual se evidencia a presença mítica na *Metamorfoses*, de Ovídio; a relação do tema diluviano e análise literária do livro de *Eclesiastes*, escrito pelo rei Salomão, em que a divindade é apresentada em atividade cíclica e perpétua.

Em *Uma leitura das imagens da subversão do direito no livro I, da Farsália, de Lucano*, de Francis Willams Brito da Conceição e Hermes Orígenes Duarte Vieira, há a seleção de 26 versos do livro I da *Farsália*, de Lucano, em que se analisam subversões do direito e como suas imagens favorecem o interesse da manutenção do poder de generais, durante a guerra civil travada entre César e Pompeu. Observam-se que, com a expansão territorial de Roma, consequências como a quebra da legalidade através da institucionalização do crime estatal, “o direito dado ao crime”, o que ao longo do poema é observado com imensa proporção e que gera figurações como direito subjugado, emudecimento das leis, e o fomento da expatriação e do exílio, fatos que, segundo os autores, conduzem levam à decrepitude da pátria, à coerção das guerras e dos interesses políticos e a um povo prostrado pelo rigor da injustiça.

Em *O artifício do discurso e o (des)embaraço ético: uma leitura do prólogo de Electra, de Sófocles*, os autores Erimar Cruz e Orlando Luiz de Araújo, a partir do contexto histórico, estruturação textual e fortuna crítica, desenvolve uma leitura do prólogo (v. 01-120) da tragédia *Electra*, de Sófocles, refletindo sobre a autenticidade discursiva e seus limites

ético-morais, entendendo-o como moldura narrativa que pode servir como elemento central para o entendimento do obra.

Em *Ensino de latim: métodos e abordagens teóricas*, o autor Adílio Junior de Souza ilustra o resultado de prática de ensino de latim em cursos de Letras ao longo de mais de uma década, objetivando, através do estudo, a análise da práxis docente, ao unificar teoria e prática, ajustando-as conforme as necessidades verificadas na prática. Aplicaram-se métodos de ensino fundamentados nos critérios seguintes: método tradicional, que consiste em realizar exame gramatical do latim a partir de concepção normativa fundamentada na gramática tradicional; método gramatical com fragmentos de textos, em que se introduzem sentenças maiores e pequenos textos latinos; método textual, em que se buscam aulas mais didáticas com estratégias de leituras de textos, seguidas de traduções; e método semântico, em que são abordados estudos de semântica lexical.

Em *A história externa da língua portuguesa: do latim ao português*, o autor Pedro Antonio Gomes de Melo enfatiza a língua portuguesa como uma continuação do latim popular, forma que o latim da Lusitânia adquiriu com suas diversas variedades sociais, que se prolongou no romance galego-português, variante do latim que constitui um estágio intermediário entre o latim vulgar e as línguas românicas modernas como o atual Português usado no Brasil. O autor vale-se das considerações de Bechara (2009) sobre a história externa da língua portuguesa, buscando reconstituir de modo sucinto o percurso dos principais eventos políticos, sociais, culturais, que repercutiram na história da língua portuguesa. Assim, apresenta o artigo em duas seções: temas ligados à antiguidade romana; origens de Portugal com questões ligadas ao galego-português e sua evolução linguística.

Willy Paredes Soares (UFPB)

José Rodrigues Seabra Filho (USP)

Organizadores